

VISÃO DO CORREIO

A nova paternidade

A emergência de uma paternidade com novos valores e atitudes tem sido cada vez mais observada entre as famílias brasileiras. Embora de acordo com os registros civis nos cartórios brasileiros, nos dois primeiros anos da pandemia, mais de 320 mil crianças tenham sido registradas sem o nome do pai, a figura paterna ganha novas nuances, reduzindo a distância de gênero, se comparada ao papel da figura materna no ambiente familiar.

Um levantamento feito este ano pelo grupo O Boticário, em parceria com a Grimpa, consultoria de pesquisa de mercado e consumer insights, mostrou as mudanças no comportamento dos pais brasileiros nos últimos anos.

Entre os resultados obtidos na pesquisa "Retrato da Paternidade no Brasil", alguns pontos chamam a atenção: os pais estão educando os filhos de forma mais consciente, ressignificando alguns estereótipos acerca da figura paterna. Apenas 9% dos entrevistados se declararam "pais provedores", ou seja, cuja principal responsabilidade é garantir o sustento dos filhos; metade, 50%, consideraram-se "pais participativos", aqueles que acompanham as etapas do desenvolvimento do filho e estão sempre disponíveis.

O dado também é expressivo quando os pais são perguntados sobre coresponsabilidade: 90% deles acreditam que os cuidados diários e a educação devem ser igualmente divididos entre os responsáveis.

A pesquisa reuniu respostas de 1 mil homens com acesso à internet, das classes A, B e C, de todas as regiões do Brasil, com filhos de 5 a 15 anos. Participaram pais de 25 a 55 anos, cuja visão revelou uma paternidade com mais expressão de afeto e diálogo, bem como a consciência de seu papel.

Essas informações fazem parte de um movimento positivo capitaneado pela paternidade consciente, com impactos saudáveis na vida dos filhos e filhas, das mulheres e das empresas. Pesquisas recentes demonstraram que a presença maior

dos pais contribui para o maior desenvolvimento cognitivo das crianças, para um melhor desempenho escolar e para menores taxas de delinquência.

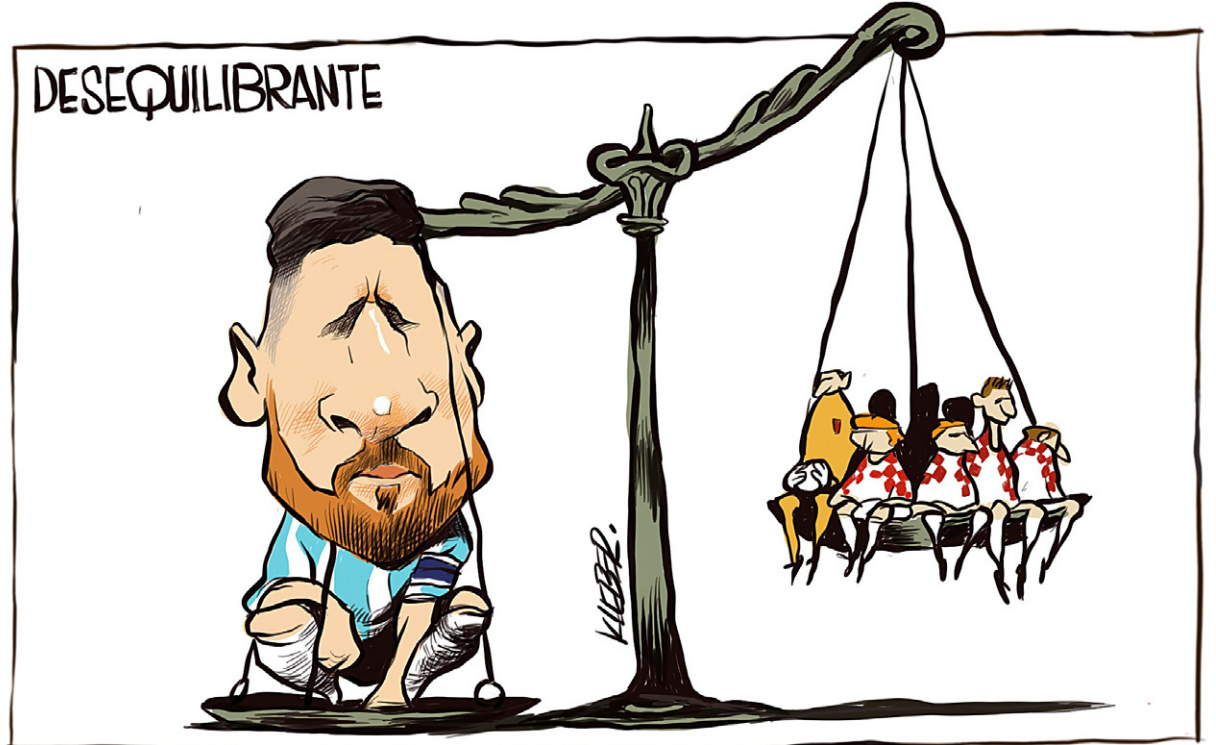
Essa mudança de comportamento por parte dos pais — embora ainda esteja no início — se estende à convivência com as crianças, em todas as fases da vida, gerando benefícios tanto para as crianças quanto para as mulheres, permitindo que as mães deem voz à carreira profissional ou, ainda, não sofram preconceito por se dedicarem à vida em família.

É importante lembrar que é cada vez mais urgente uma reformulação das leis que regem a licença-paternidade. A extensão da licença proporciona um melhor ambiente de trabalho — tanto para homens quanto para mulheres —, resultando em colaboradores mais felizes e, conseqüentemente, ajudando no ambiente laboral.

No entanto, embora essa necessidade de as crianças terem pais presentes seja real e comprovada por meio de pesquisas, a realidade é outra. Por mais que os pais digam que querem estar mais próximos de seus filhos, na prática isso não ocorre. E os fatores são vários.

Entre os principais motivos está a falta de políticas públicas que concedam a esses homens um tratamento equânime ao que se refere à licença concedida às mulheres no pós-parto. Atualmente, a licença concedida aos pais é de cinco dias corridos, enquanto que para as mães é de quatro meses e, em alguns casos, até seis meses.

E para piorar, de acordo com o 3º relatório Situação da Paternidade no Mundo (2019), apenas 32% dos trabalhadores brasileiros conseguiram ficar cinco dias em casa quando os bebês nasceram; 27% não tiraram um dia sequer; e quase 60% dos homens brasileiros não acompanharam o nascimento do filho ou da filha e aqui incluem-se casais homoafetivos e pais adotivos. De fato, a nova paternidade está em construção e a revisão das leis é cada vez mais necessária.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Terrorismo

Depois das cenas inaceitáveis da baderna promovida por extremistas bolsonaristas, no mesmo dia da diplomação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o que se espera é que o atual ministro da Justiça, Anderson Torres, filho de Taguatinga, se pronuncie contra a barbarridade cometida no centro da capital. Cabe a ele também defender uma linha de investigação rigorosa contra quem participou aquelas insanidades.

» **Paula Macedo**
Asa Sul

» Inaceitável o vandalismo provocado por bolsonaristas na noite de segunda-feira no centro de Brasília. Os culpados precisam ser encontrados e punidos, imediatamente, sob pena de descrédito das autoridades. Há líderes, com certeza. Identificá-los é preciso. O Brasil não pode conviver com esse tipo de atitude. Primeiro, fecharam estradas. Depois, queimaram ônibus e depredaram

» **Vera Cruz**
Asa Norte

» O *Hino Nacional* está na boca dos antinacionalistas. A tamanha insensatez dos vândalos é surpreendente. Depredar o patrimônio alheio é uma grave infração. Tosco é fazer manifestação em frente ao prédio da Polícia Federal portando porretes. Na realidade, o povo está enraivecido com a falta de empregos e com a alta inflação, que diminui o poder aquisitivo a cada dia. Quem trabalha honestamente não participa de movimentos de destruição e nem de protestos às portas dos quartéis. Temos o direito e o dever de exigir do novo presidente e dos quatorze partidos que o apoiaram a efetivação das promessas de campanha, de forma lícita e competente.

» **José Carlos Saraiva da Costa**
Belo Horizonte

» Os acontecimentos de 12 de dezembro em Brasília, a diplomação do novo mandatário do país, seu discurso, assim como o do polêmico ministro do Supremo, com os violentos protestos, mostram que eles dobraram a aposta em incentivar a divisão político/ideológica dos brasileiros. Isso não vai acabar bem, e todos saírem prejudicados. É uma batalha inútil, degenerativa e sem vencedores. Mas a sede de poder, de vingança, os projetos ideológicos e a fogueira de vaidades está só começando. O maior responsável é o STF, que faz malabarismos jurídicos, extrapola suas prerrogativas e atropela a Constituição Federal para atender os anseios partidários dos seus membros. Tivessem bom senso, manteriam os condenados, de todos os naipes, fora do jogo político.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Cinquenta tons de cinzas: sai o black bloc, entra o yellow bloc.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

É necessário apurar quem financia atos terroristas praticados em Brasília e no Brasil. Para mentores e baderneiros: a lei e a ordem!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Encontrar nomes que conciliem as aspirações do governo e do mercado é bom para o país, ou então arcaremos com o aumento dos juros, baixa do Ibovespa e alta do dólar com consequentes danos na economia.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Cientistas nos EUA anunciam avanço inédito no campo da fusão nuclear. Janela para uma fonte inesgotável de energia limpa.

José Matias-Pereira — Lago Sul

não deixariam manifestações eleitoreiras descabidas acontecer e, naturalmente, apareceriam novas lideranças e opções aos eleitores, sem o fanatismo exacerbado que acontece. Precisamos de novas ideias, novos líderes, novos horizontes, em prol de todo o povo. Senão, continuaremos a repetir os mesmos erros do passado recente, em prejuízo de todos.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Seleção

Considero sem cabimento, o fim da picada, especulações favoráveis a contratação de técnico estrangeiro para o lugar do medonho Tite. Tem razão o excelente enviado do *Correio*, ao Catar, Marcos Paulo Lima (13/12), dirigindo-se ao presidente da CBF, o baiano Ednaldo Gomes: "Dona Copa é meio nacionalista. Não é de dar moral para técnicos importados". Nomes na mesa colocados por analistas deslumbrados, que nunca jogaram nem bola de gude, quanto mais futebol, seguramente ficarão honrados com prováveis convites. E o custo financeiro de tanta baboseira?

Carlos Lancelotti e Pepe Guardiola, citados nas tolas, açodadas e desnecessárias especulações, comandam times milionários e campeões, pela ordem, na Espanha e na Inglaterra. Duvido que trocariam o certo, a fama, o luxo e salários milionários, pela seleção brasileira. Com elencos fantásticos que ambos dispõem, até eu, boleiro de 78 anos, ficaria entediado de ganhar campeonatos e encher o cofrinho de tanta grana. O futebol brasileiro tem excelentes treinadores. Experientes e vitoriosos no ofício. Não devem nada, em táticas e técnicas de futebol a nenhum famoso e badalado técnico estrangeiro. Cito dois deles, Dorival Junior e Fernando Diniz. Eternos craques, como Rivaldo e Gerson, são contrários a colossais bobagem.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Nas barbas do poder

Falta pouco para Brasília perder o posto de cidade sem invasões. Em pelos menos três pontos estratégicos da cidade: no Parque da Cidade, próximo ao Instituto de Medicina Legal (IML); no Setor de Embaixadas Norte, nas imediações da UnB e, por fim, na 708/709 Norte, do lado Depósito Detran, as invasões proliferam. Não se vê ninguém do GDF nessas áreas.

» **Gilberto de Jesus**
São Sebastião



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@dabr.com.br

Síndrome de Clark Kent

A Universidade de Georgetown (EUA), na semana passada, trouxe o resultado de uma pesquisa sobre quais profissões acumulam maior número de arrependidos. Impressionou constatar que o jornalismo está no topo do ranking: 87% dos profissionais de imprensa lamentam sua escolha. O percentual assusta, mas não surpreende. Entre os colegas da minha geração, parece haver um consenso nesse sentido, pelo menos no que se refere à sensação de frustração pelo ofício.

De fato, não é a carreira mais gloriosa. Especialmente em um mundo em que a internet se tornou produtora de notícias a qualquer tempo, em qualquer lugar e por qualquer pessoa. Com as redes sociais, a informação passou a ser tão ágil quanto líquida, no sentido mais literal: escorre como uma gota e vira uma enxurrada. Depois que o botão de enviar é acionado, dificilmente a ação se desfaz. É como os veteranos costumam falar: não existe o verbo "desimprimir". No máximo, "param-se as máquinas". A diferença é que, no jornalismo (leia-se "sério"), existe toda uma apuração e edição como respaldo. E é nesse ponto, todavia, que o profissional se resente e se desconstrói a olhos nus: atualmente, o que o jornalista publicou e o que a tia do zap compartilhou estão no mesmo patamar de credibilidade — em alguns casos, com uma vantagem maior para a segunda fonte.

Há também um ideal mitológico. Muitos jornalistas optaram pelo curso a partir da figura idealizada do Clark Kent. Escrever artigos aplaudidos, produzir reportagens premiadas, aparecer na televisão e

transformar o mundo fazem parte do imaginário coletivo de quem se joga na hercúlea jornada. E também de quem está ao redor, aconchegando-se na primeira fila na expectativa de ver o futuro foca na bancada de um telejornal. Mas a realidade é outra: assombrados pelo vilão chamado deadline, tanto repórter quanto editor enfrentam a batalha diária de produzir conteúdo, debaixo de sol ou de chuva, sem horário certo para comer ou dormir. E grande parte do tempo é gasto no combate às fake news. Para quem busca glamour, é melhor tentar virar digital influencer — mas nem essa nova categoria profissional está imune a uma agenda insana.

Apesar dos reveses, o jornalismo ainda é uma profissão valiosa. Hoje, completo 20 anos de graduação e de uma carreira de altos e baixos como a de qualquer outra área. Não habito em um mundo particular alienado em paralelo à realidade nua e crua do ofício, mas posso afirmar que não é o fim da linha para quem sabe se reinventar. A modernidade não é inimiga, mas aliada. E nas redações — pode apostar — persiste, sim, o bom jornalismo que me encantou duas décadas atrás: aquele dos furos inesperados, das fontes seguras, das coberturas históricas, das opiniões embasadas, do texto coeso. E é certo que, do outro lado, resistem os leitores atentos que, se estão lendo esta página, é porque valorizam a missão que a imprensa desempenha, a duras penas, como um sacerdócio: ser um canal de comunicação de credibilidade e respeito com a sociedade.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmlm.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.
COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00	

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade